

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA 29**

3 **DATA: 15/12/2011-**

4
5 **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**

6 **Municipal de Saúde):** Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e onze,
7 às 18h30min, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado
8 na Avenida Loureiro da Silva, nº 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o
9 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. No uso das atribuições que me são
10 concedidas pelas Leis 8080, de setembro de 1990, 8142/90, de dezembro de 1990,
11 pelo Decreto Lei 277/92, de maio de 1992, pela Lei Orgânica do Município de Porto
12 Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho,
13 aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do dia
14 quinze de dezembro de 2011, tendo como proposta de trabalho o seguinte: **1 –**

15 **Abertura; 2 – Apreciação da Ata nº 26/2011; 3 – Faltas Justificadas:** Ademir
16 Carvalho; Arlete Fante; Claudete Borges da Silva; Lisia Hausen Gabe; Lúcia Helena de
17 Lima Carraro; Luiz Antonio Mattia; Masurquede de Azevedo Coimbra; Palmira Marques
18 da Fontoura; Roger dos Santos Rosa; Sílvia Giugliani; Sandra Regina da Silva; Salette
19 Camerini. **Presentes os(as) seguintes Conselheiros(as):** **TITULARES:** Ábdon

20 Medeiros Filho; Adriane da Silva; Alcides Pozzobon; Brizabel Muller da Rocha; Carlos
21 Antônio da Silva; Denis Caravetá Corá; Djanira Correa da Conceição; Doralice Mello
22 dos Santos; Gilberto Fagundes da Silva; Gilmar Campos; Hamilton Pessoa Farias;
23 Heverson Luis Vilar da Cunha; Ione Terezinha Nichele; Isis Azevedo da Silveira; Jairo
24 Francisco Tessari; Maria Angélica Mello Machado; Maria Ivone Dill; Maria Encarnacion
25 Morales Ortega; Maria Hisami Tori; Marizete Figueredo Rodrigues; Mirian Weber; Mirtha
26 da Rosa Zenker; Mônica Ellwanger Leyser; Nauber Gavski da Silva; Olir Citolin; Paulo
27 Goulart dos Santos; Paulo Roberto Padilha da Cruz; Pedro Luis da Silva Vargas; Renê
28 Miguel Alves; Ricardo Freitas Piovesan; Roberta Alvarenga Reis; Sandra Helena
29 Gomes Silva; Sônia Cleonice Bonifácio; Sonia Regina Coradini; Tânia Ledi da Luz
30 Ruchinsque; Vera Maria Rodrigues da Silva. **SUPLENTE:** Alberto Moura Terres;
31 Cristiane Bens Pegoraro; Gabriel Antonio Vigne; Gláucio Rodrigues; Liane Terezinha
32 de Araújo; Lourdes Zilli de Souza; Marcelo Bosio; Tania Helena Silveira Mendes; Vera
33 Aguiar. **4 – Pauta: a) Relatório de Atividades Programa Saúde Perto de Você –**

34 **2010 e 2011; b) Planejamento Familiar – Implantes Subdêrmicos.** De imediato,
35 passamos à **apreciação da Ata nº 26/2011.** Consulto se os(as) conselheiros(as) têm
36 alguma questão, algum acréscimo ou modificação com relação à Ata n.º 26/2011.

37 *(Silêncio no)* Podemos colocar em votação? *(Aqui escência do plenário)* Em votação a
38 Ata nº 26/2011. Os(as) conselheiros(as) que a aprovam se manifestem levantando o
39 crachá. (Pausa) **31 votos a favor.** Os(as) conselheiros(as) que não aprovam se
40 manifestem levantando o crachá. (Pausa) **Nenhum voto contrário.** Abstenções?

41 (Pausa.) **Uma abstenção. APROVADA.** Em votação a Ata nº 24/2011. Os(as)
42 conselheiros(as) que a aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **15 votos**
43 **a favor.** Os(as) conselheiros(as) que não aprovam se manifestem levantando o crachá.
44 (Pausa) **Nenhum voto contrário.** Abstenções? (Pausa.) **02 abstenções.**

45 **APROVADA.** Solicito que o representante do Instituto de Cardiologia faça parte da
46 Mesa enquanto faço a leitura do **Parecer 24/11 – Relatório Programa Saúde Perto de**
47 **Você –** do qual vou fazer a leitura. Alguma manifestação da plenária? Passo a palavra
48 à primeira conselheira inscrita. **A SRA. MARIA ENCARNACION MORALES**

49 **(Conselho Distrital de Saúde Leste):** Tenho algumas dúvidas sobre a satisfação do
50 usuário de 2010. Eu gostaria de saber se há de 2011, porque é uma vergonha o que
51 aconteceu: as pessoas não conseguem as consultas por telefone. Há pessoas que
52 ainda não conseguiram marcar para o próximo ano. E quantos transplantes foram

53 feitos? Porque nós, da Vila, temos informações de que o Instituto de Cardiologia está
54 deixando muito a desejar. **O SR. PAULO GOULART DOS SANTOS (Conselho**
55 **Distrital de Saúde Noroeste):** Boa-noite a todos. Faz dois anos que formamos a
56 Comissão de Contratualização dos Hospitais e eu fui um dos que foi convidado a
57 participar junto com a Dr^a Heloísa. Fizemos uma reunião com o Instituto do Coração e
58 com algumas pessoas da Secretaria aonde vieram seis ou sete pessoas do Cardiologia
59 e nunca mais fizeram. Quer dizer, caiu no esquecimento. Eu quero agora, na presença
60 do representante e do Secretário, saber por quê não dar prosseguimento nas
61 Comissões de Contratualização que pelo que sei está dentro da lei do SUS, ou seja, é
62 obrigado a ter comissão. Nunca mais nos deram satisfação. Pegamos alguns dados
63 naquele dia da primeira reunião e nunca mais deram conhecimento. Obrigado. **A SRA.**
64 **LOURDES ZILLI DE SOUZA (Conselho Distrital de Saúde Sul/Centro Sul):** Boa-
65 noite. A minha colocação é uma pergunta. Ouvimos muito dos usuários. A reclamação
66 deles, dos conselheiros regionais, é que os médicos do Instituto de Cardiologia
67 repassam medicamentos que o SUS não fornece. Então, estamos num pós-operatório
68 em que são medicamentos caros, inclusive estou com um encaminhamento à
69 Secretaria de um medicamento que não consta no sistema, e aí fica difícil, porque o
70 usuário está encostado, vai ficar dois ou três meses de perícia sem receber e não tem
71 como se medicar. Temos que buscar uma solução para esta situação. Haver uma
72 integração, conversar com os gestores, não sei. Obrigada. **A SRA. IONE TEREZINHA**
73 **NICHELE (Conselho Distrital de Saúde Noroeste):** Acho que há bastante conteúdo
74 na proposta que foi encaminhada para votação. Qual é a periodicidade destas coisas,
75 porque poderia não ter vindo com tanto volume para não acumular tantas coisas, pois
76 temos a Comissão de Contratualização que acompanha. Ali foi dito, nos itens, que
77 houve ações que não se sabe se foi por iniciativa do gestor do Cardiologia ou se foi
78 pelo Conselho Gestor Municipal. Isso é importante, porque qual é o principal objetivo
79 de uma contratualização? O município tem uma necessidade e contrata o que precisa.
80 Eu gostaria de saber como está isso. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Adjunto**
81 **da Saúde):** Boa-noite a todos. Primeiro, quero colocar sobre a questão do contrato.
82 Estamos tentando regularizar uma situação de vigência de contrato, porque temos
83 alguns recursos que tiveram reajustes do próprio Ministério. Quanto à questão do
84 FDESC e que o Cardiologia entra junto. estamos fazendo novos contratos com todos
85 os prestadores. Ontem, no Núcleo, estávamos conversando sobre a situação do
86 Clínicas. Conversamos sobre a questão do Conceição, que estamos iniciando um novo
87 contrato, inclusive combinando a participação de algum representante do próprio
88 Conselho. Existe a questão de fazermos um novo contrato com o Cardiologia, com a
89 Santa Casa, com a PUC. Então, a ideia é fazer novos contratos com o Vila Nova, com
90 o Parque Belém, ou seja, todos os hospitais vão ter um novo contrato. Estes contratos
91 ainda são contratos com convênios que são de 2005, e temos uma dificuldade muito
92 grande na formatação desses instrumentos. Os próprios processos que geram isso
93 encontram dificuldade. Por isso, há necessidade de fazermos novos contratos. Os
94 contratos antigos eram falhos, não conseguíamos corrigir nem tínhamos como corrigir
95 nos termos aditivos. Então, na verdade, queremos fazer novas contratualizações. Há
96 uma outra situação destes recursos "Saúde Mais Perto de Você" que é uma decisão do
97 Estado com uma resolução da CIP, de que não me recordo o número agora, onde os
98 repasses destes recursos não são mais feitos direto aos hospitais, do Estado para os
99 prestadores nos Municípios que tem pleno. Estes recursos vão entrar no teto de Porto
100 Alegre e Porto Alegre vai fazer através de contrato. Aí passa a vir no Relatório de
101 Gestão normal. Por que isso é importante colocar? Porque o Gestor Municipal não
102 tinha conhecimento dos valores que eram repassados nestes programas. Muitas vezes,
103 dentro da própria contratualização, esse valor não entrava no nosso cálculo, mas isso
104 estava entrando para o Município. Estamos falando da regularização de uma situação

105 que já aconteceu e, agora, todos esses recursos estão no contrato que o Município
106 tem. Todos os prestadores não recebem mais esses recursos diretamente. Inclusive,
107 os próprios recursos do SOS Hospitais que são repassados, eles vieram para o Fundo
108 Municipal e este fez o repasse para os hospitais. Quanto à questão da Comissão de
109 Acompanhamento, quero dizer que foi feita uma mudança no fluxo interno da
110 Secretaria e criamos – há quase um ano – o setor de convênios dentro do CAFO. Esta
111 Comissão de Acompanhamento é responsável pelo acompanhamento de todos os
112 convênios da Secretaria. Estamos passando os contratos que temos com os
113 prestadores, também para o setor de convênios, com o objetivo de que possa ser
114 acompanhada de perto a validade dos contratos e deflagrando as reuniões das
115 comissões de acompanhamento. Por uma questão de demanda de trabalho, este
116 Hospital não é o único onde as reuniões deixaram de se realizar, pois essas reuniões
117 não têm tido periodicidade nas suas reuniões. Em vista disso, houve uma mudança na
118 estrutura a fim de que possamos ter um local, que não vai ficar com a GRSS, mas vai
119 ficar com o setor que é responsável por isso e eles vão marcar as reuniões, conforme
120 está determinado nos contratos. Com isto, pretendemos que as reuniões de fato
121 aconteçam e que os membros que forem nomeados para essas comissões nos tragam
122 todas as informações. Não há justificativa para que as reuniões não tenham
123 acontecido, mas este era um problema interno da Secretaria e estamos tentando
124 regularizar desta forma. Como já referi, estamos, também, melhorando os nossos
125 contratos para que se consiga avaliá-los e, dentro desse novo modelo de contrato que
126 está sendo estabelecido, colocar cláusulas de penalidades, porque nos contratos ora
127 existentes não está claro como se aplicam tais penalidades. **O SR. ARAMIS**
128 **(Superintendente-Adjunto do Instituto de Cardiologia):** Boa-noite. Em primeiro lugar
129 quero falar sobre a nova contratualização que estamos firmando com a Secretaria
130 Municipal da Saúde. Estamos oferecendo uma gama de serviços, de consultas e
131 exames adicionais para ampliar a nossa prestação de serviços para a Secretaria da
132 Saúde. Isto já está em fase de conclusão. O contrato já está na PGM e, a partir de
133 janeiro, pelo menos esta é a combinação, estaremos oferecendo esses novos serviços
134 aos usuários. Com relação às consultas, o problema de marcação que ocorreu na
135 última agenda deveu-se ao fato de termos uma agenda que era feita, semestralmente,
136 de forma presencial. Isto causava tumulto, porque vinham pessoas do Interior, o que
137 criava uma série de dificuldades. A partir deste ano a sistemática foi modificada. Havia
138 dois agendamentos. No primeiro, muitas pessoas não conseguiram marcar sua
139 consulta, pois houve uma série enorme de ligações telefônicas. Em janeiro de 2012
140 estará, novamente, sendo aberta essa agenda e, a partir dessa nova marcação, via
141 telefone, as pessoas que marcarem já terão a sua próxima consulta agendada, assim
142 como os exames. Com isto, não haverá mais necessidade de ligar para poder marcar
143 ou a marcação ser feita de forma presencial. Em janeiro abrirá uma marcação para os
144 meses de abril, maio e junho e, nesta, triplicaremos o número de telefones, com
145 funcionamento 24 horas, tentando assim evitar problemas. A questão dos
146 medicamentos que são receitados e que não são disponibilizados pela Secretaria é
147 uma questão mais técnica, mas normalmente os médicos vão receitar o medicamento
148 que é mais indicado para a patologia. Peço que o Dr. Marcelo me auxilie nesse sentido,
149 uma vez que não sou médico. **O SR. MARCELO BÓSIDO (Secretário-Adjunto da**
150 **Saúde):** Comprometo-me a verificar quais são os medicamentos, para o que são,
151 porque agora não tenho condições de informar. Podemos conversar com o Cardiologia,
152 saber por que estão sendo prescritos e qual o motivo de não fazerem parte da lista,
153 para que possamos avaliar a necessidade de inclusão ou não na lista do Município, ou
154 ver se é da responsabilidade do Estado ou da própria União o fornecimento dos
155 mesmos. Quanto à questão da regulação, esse agendamento que o Cardiologia está
156 fazendo é um agendamento de reconsultas. Estamos finalizando o processo de

157 migração de um servidor, cuja base é o Sistema AGHOS, para um outro servidor que
158 tem uma maior capacidade. Já aconteceram alguns testes de demonstração, o
159 Cardiologia já integra toda a parte de leitos e, em seguida, integrará a parte
160 ambulatorial. Nós acompanhamos essas reconsultas. As primeiras consultas são
161 disponibilizadas por intermédio da agenda da Central de Regulação de Consultas e,
162 dentro do sistema, também ficam as reconsultas. Todavia, a responsabilidade pelo
163 agendamento das reconsultas permanece com o prestador e a Secretaria acompanha
164 o que acontece, pois na sequência, isso implica uma questão de faturamento, ou seja,
165 serão faturadas as consultas que estão registradas dentro do AGHOS. A mudança que
166 houve no Cardiologia diz respeito às reconsultas e não da primeira consulta. O
167 Cardiologia, para as reconsultas, se organizou a fim de que estas sejam feitas por
168 intermédio do telefone e, quando o paciente fez a reconsulta, automaticamente, se for
169 necessária uma nova consulta ele já sairá com ela agendada. Há algumas questões
170 peculiares, no que tange ao Cardiologia, como, por exemplo, a questão do transplante
171 em que o paciente necessita ter acompanhamento por um tempo maior. Muitas vezes
172 essas consultas são anuais. Independente disso, todo o processo virá para dentro do
173 AGHOS e vamos poder acompanhar caso a caso. **O SR. OLIR CITOLIN (CDS Leste):**
174 Quero falar, não pensando no meu umbigo, mas pensando no umbigo de todos! Em
175 primeiro lugar, quero dizer que o Cardiologia presta um excelente serviço, todavia até
176 hoje não entendi se ele é público, privado ou é as duas coisas. A minha mãe se trata
177 no Cardiologia, e vive até hoje, com 84 anos, graças ao atendimento do Cardiologia.
178 Mas, há um ano e tanto não conseguimos mais que a nona volte para o Cardiologia,
179 em virtude daquelas filas quilométricas que o senhor fala. A pessoa vai até lá e não há
180 mais ficha, volta, e é sempre a mesma coisa. A nona tinha que voltar em seis meses,
181 mas faz mais de um ano que não conseguiu retornar à consulta. Ela pesa noventa e
182 tantos quilos, não consegue caminhar, aí mandam que a levemos no Santa Marta. Mas
183 levar no Santa Marta para quê? É preciso chamar uma ambulância para levá-la até lá
184 para, depois, remarcar e voltar para o Cardiologia. Isto precisa ser agilizado. É preciso
185 que os velhos, que já não conseguem sequer caminhar sejam priorizados. O Sistema
186 AGHOS não marca no Cardiologia, marca para os postinhos, por aí. Acontece que a
187 nona se tratava no Cardiologia há vinte anos! Isto acontece com milhares de pessoas,
188 não só com minha mãe. A gente fica com pena de ver tantas pessoas que vêm do
189 Interior para marcar consulta neste Instituto e não conseguem. Vamos ver como isto
190 pode ser agilizado, o mais rápido possível. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário-
191 Adjunto da Saúde):** O mesmo problema que existe no Cardiologia existe no Clínicas,
192 no Conceição, na Santa Casa, na PUC e em todos os demais hospitais, pois quando as
193 pessoas têm o primeiro acesso elas se sentem com o plano do Cardiologia ou o plano
194 da Santa Casa ou o plano do Clínicas ou do Conceição. Já conversamos com os
195 hospitais e temos que dar alta para esses pacientes, pois eles têm que ir para a rede
196 de atenção primária. As pessoas não podem, eternamente, ficar reconsultando no
197 Cardiologia. Estamos providenciando para que o próprio Instituto de Cardiologia
198 acompanhe e capacite os nossos médicos de família para que eles possam ser
199 acompanhados nos postos de saúde. Se isto não acontecer, fica impossível, pois
200 entram dois mil pacientes por mês e não sai ninguém, uma hora explode. **A SRA.
201 MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de
202 Saúde):** Esse é um tema que vamos ter de aprofundar em outro momento no
203 Conselho. Nesse momento está em votação o Parecer 24/11 da SETEC relativo ao
204 Relatório de Atividades Programa Saúde Perto de Você, 2010/2011, do Instituto de
205 Cardiologia. Em votação. Os (as) Conselheiros (as) que aprovam o Parecer se
206 manifestem levantando o crachá. (Pausa) **29 votos a favor.** Os (as) Conselheiros (as)
207 que não aprovam o Parecer se manifestem levantando o crachá. (Pausa). **03 votos
208 contrários.** Abstenções? (Pausa). **07 abstenções. APROVADO.** Passamos para a

209 apreciação do Parecer 65/11, Planejamento Familiar, Implantes Subdérmicos.
210 Recebemos do Ministério Público Estadual o seguinte ofício. (Lê) Esse ofício foi
211 recebido no dia 16 de novembro e temos até o dia de amanhã, 16 de dezembro, para
212 entregar, com a avaliação do Conselho, esse processo que diz respeito ao
213 planejamento familiar, implante subdérmico. Esse projeto foi avaliado pela Comissão
214 de Saúde das Mulheres do Conselho Municipal de Saúde. A comissão encaminhou
215 parecer à SETEC, que consubstanciou o parecer com algumas alterações e
216 proposições, que vou ler: (Lê Parecer). (Após a leitura do Parecer). Algum
217 questionamento? (Pausa.) Vargas. **O SR. PEDRO LUIS VARGAS (SINDICÂMARA):**
218 Democraticamente, eu entendo que aqueles que têm uma dificuldade de compreensão,
219 e eu sou um homem de difícil compreensão, gostaria de um esclarecimento. Sr^a
220 Coordenadora, por favor, auxilie-me, se for o caso. O MP está pedindo um
221 posicionamento a cerca desta lei que já foi aplicada. É isso? Não é lei. É uma proposta
222 de lei. É um projeto, então. O MP, o promotor, que é um defensor da lei, consulta este
223 fórum para, então, posicionar-se. Está bem. Pude perceber que já houve, não sei se a
224 título de experimentos, mas foi aplicado este método contraceptivo. Parece que a
225 tabulação adequada para as informações dos resultados não ficaram muito claras. Isso
226 em Porto Alegre, que lá no primeiro mundo, na Inglaterra, não deu problema.
227 Tecnicamente, antes de começar a ser utilizado, não houve o cuidado de observar
228 todas as situações para depois submetermos? Então, seu Paulo, o senhor tem razão,
229 temos que votar. **O SR. HÉVERSON LUIS VILLAR DA CUNHA (Conselho Distrital**
230 **de Saúde Restinga):** Boa-noite a todos. É lógico que este problema aconteceu
231 naquele território lá, especificamente com as meninas menores. Sabemos o restante da
232 coisa. Mas o que não vejo no Parecer e também me preocupa, porque o Parecer não
233 indica imputação de crime ao prefeito desta época. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
234 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** O Parecer,
235 só para esclarecimento o conselheiro Héverson, não tem a intenção de imputar
236 qualquer ação a ninguém, nem mesmo ao prefeito. Abrimos um processo com a
237 denúncia das meninas que não tiveram atendidas as suas necessidades após a
238 aplicação dos implantes, e encaminhamos ao Ministério Público que entendeu por bem
239 arquivar a denúncia, muito embora tenhamos feito vários esforços. Vocês sabem que o
240 Conselho não tem assessoria jurídica. Queríamos constituir uma assessoria jurídica
241 junto à Comissão de Saúde das Mulheres e outras entidades para bem tentar ou levar
242 adiante este caso, esta situação. Não consta aqui, porque não temos o retorno oficial,
243 mas encaminhamos solicitação à Universidade Federal do Rio Grande do Sul para que
244 constitua um grupo de pesquisa para fazer um projeto a fim de avaliar toda a situação
245 que envolve este processo. Através deste grupo de pesquisa, poderemos fazer um
246 levantamento e avaliar a situação destas meninas com um processo científico e
247 técnico. Só que não temos ainda a resposta. Com isso teremos condições, talvez, de
248 conseguir desarquivar o processo para darmos prosseguimento a uma ação civil
249 pública e, assim, responsabilizar quem foi responsável. Não nos cabe dizer quem é
250 neste momento. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Adjunto da Saúde):** Eu quero
251 concordar com o Héverson, porque acho que temos que imputar crime de
252 responsabilidade. Só que temos que saber a quem. A legislação determina que
253 qualquer prestador de serviço só possa usar medicamentos, equipamentos ou qualquer
254 método que esteja regularmente licenciado e autorizado para o seu uso no Brasil. Este
255 método está autorizado pela ANVISA. Então, se há algum crime, é da ANVISA. Como
256 tantos outros medicamentos e equipamentos de que discordamos e que compramos
257 diariamente por Pregão Eletrônico de péssima qualidade com a autorização da
258 ANVISA. Então, neste caso, podemos discutir e questionar o uso do método. Posso dar
259 a posição da Secretaria, que é equivocada, porque recebemos uma doação e a compra
260 destes métodos tem um custo muito elevado. Aí há também uma ação da ANVISA, que

261 fiscaliza isso, propaganda e todas as amostras grátis que é a ANVISA que também tem
262 que fiscalizar, que autoriza a empresa a doar para testar e depois vender. Este é o
263 problema. Há vários questionamentos sobre o método que no Parecer está “ok”. Só
264 que existe a questão de que foi autorizada pela ANVISA, foi utilizada e eles usam esta
265 prática, não só nesta área, mas em todas as áreas. Por isso, acho que, se tivermos que
266 questionar alguma coisa, temos que questionar sim, porque é uma prática corrente da
267 ANVISA, que acaba liberando, sem, muitas vezes, uma justificativa. E os profissionais
268 acabam utilizando porque existe a liberação. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
269 **GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Em votação o Parecer
270 a respeito do Planejamento Familiar - Implantes Subdérmicos encaminhado pelo
271 Ministério Público. Os(as) conselheiros(as) que a aprovam se manifestem levantando o
272 crachá. (Pausa) **38 votos a favor.** Os(as) conselheiros(as) que não aprovam se
273 manifestem levantando o crachá. (Pausa) **Nenhum voto contrário.** Abstenções?
274 (Pausa.) **Nenhuma abstenção. APROVADO.** A Comissão Eleitoral está solicitando
275 que quem ainda não votou se dirija à sala de reuniões para votar. Temos agora uma
276 série de informes previamente inseridos. O seu João Batista está inscrito pelo informe
277 que não pôde dar na última reunião. **O SR. JOÃO BATISTA (Conselho Distrital de**
278 **Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal):** Eu tenho acompanhado, na Zona Sul, o Postão. Há
279 tanta coisa na saúde que não está boa. Temos 58 vilas. Fui conselheiro do segmento
280 usuário e fui também do Conselho Local do Postão da Vila dos Comerciantes. Lá é só
281 maquiagem, porque conheço muito o Postão e a região. Era só isso. **A SRA. MARIA**
282 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**
283 Conselheiros, na semana passada, tivemos a comemoração dos 10 anos do "Grupo
284 Somos, Comunicação, Saúde e Sexualidade". Não sei se todos sabem, mas temos
285 uma Comissão de DST/AIDS da qual o "Grupo Somos" é membro efetivo. Vamos
286 chamar aqui o representante do Grupo Somos para que possa fazer a apresentação do
287 vídeo que foi construído. O SR. SANDRO KA (Representante do Grupo Somos): Boa-
288 noite a todos. Atualmente, sou coordenador geral do Grupo Somos, que está
289 comemorando dez anos. É uma instituição que atua e respeita todas as sexualidades
290 desde 2001. Para marcar esta data, resolvemos lançar um vídeo comemorativo que, na
291 verdade, é uma campanha da qual o lema é “Acredite em sonhos, provoque
292 mudanças”, que fala um pouco dos nossos espaços de atuação e também conquistas
293 do Movimento Saúde, Movimento LGVT. Olhando para trás, pensando nos dez anos
294 que se passaram, bem como projetando algumas expectativas e desejos para os
295 próximos anos é que fizemos este vídeo. Esta ação está na internet. E, em menos de
296 uma semana, já houve mais de vinte mil acessos. A ideia é que aumente cada vez
297 mais e culmine numa ação de "outdoors", cartazes, adesivos, para tomar conta da
298 cidade, principalmente no mês de janeiro. Convido todos para participarem. O vídeo
299 está acessível na nossa página, que é somos.org.br, disponível para compartilhar nas
300 redes sociais. Então, eu gostaria de apresentar o vídeo. (Apresentação do vídeo.)
301 (Após a apresentação do vídeo). **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
302 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Agradecemos e te convidamos a
303 permanecer conosco, se puderes. O nosso próximo Informe é sobre a ABENFO. O
304 Conselho e nós participamos do V Fórum de Discussão de Enfermagem Obstétrica e
305 Neonatal do Rio Grande do Sul. Convido a Professora Virgínia para que faça o Informe
306 desse evento e dar conhecimento da Carta que foi resultado desse encontro. **A PROF^a**
307 **VIRGÍNIA (Representante da ABENFO)** Boa-noite. Represento a ABENFO do Rio
308 Grande do Sul, a Associação Brasileira de Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Rio
309 Grande do Sul. Represento, também, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
310 como professora-adjunta na disciplina do Cuidado à Mulher, aqui no Rio Grande do
311 Sul. Há muito tempo estamos trabalhando em prol do direito das mulheres,
312 principalmente no momento da parturição, do seu parto, do seu pré-natal de qualidade,

313 ao nascimento e ao atendimento com resolutividade. O VI Fórum da ABENFO
314 aconteceu na quinta-feira, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio
315 Grande do Sul e contou com o apoio do Ministério da Saúde, Coordenação da Área
316 Técnica da Mulher, tanto do Estado quanto do Município. A Rede Cegonha é uma
317 política de Estado que a nossa Presidente assinou no dia 8 de março de 2011, por
318 ocasião das comemorações do Dia Internacional da Mulher, para garantir o bom direito
319 mas, principalmente, para que possamos pensar na mudança das práticas na hora do
320 parto, do nascimento. Novas práticas são propostas, uma vez que o modelo atual de
321 atendimento às mulheres não conseguiu obter resultados materno, neonatal de morto e
322 mortalidade. Ao contrário do que se pensava, algumas técnicas atualmente atualizada,
323 que representam hoje uma tecnologia dura no atendimento das mulheres não
324 modificaram, por exemplo, a mortalidade materno, que é uma vergonha no nosso País,
325 mas, principalmente, o atendimento humanizado e o prazer de parir por essas
326 mulheres. A ABENFO, encabeçando esse movimento, que é um movimento
327 silencioso, porque há muitas pessoas que não querem que ele aconteça, participa
328 efetivamente da Rede Cegonha e propõe algumas novidades, neste momento. Uma
329 das novidades de que falo é a que a Escola de Enfermagem propôs à direção do
330 Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a outras instituições que parecem não estão
331 muito motivadas a atender o direito que as mulheres têm de optar na hora do seu
332 nascimento, ao centro de parto normal. O Estado do Rio Grande do Sul está atrasado
333 no processo de acompanhamento dessas novas tendências, mas hoje existe uma luz
334 no fim do túnel. Estamos fazendo essa proposta e o nosso Hospital, como é o
335 laboratório da Universidade Federal, está abraçando essa causa para que as mulheres
336 possam ser protagonistas do seu processo e possam optar por uma forma natural de
337 parto. É um serviço totalmente público e a ABENFO, como defensora do SUS, como
338 patrimônio do nosso País, defende essa ideia. Um dos propósitos da Rede Cegonha é
339 mudar a forma de nascimento para que se consiga reverter algumas situações,
340 principalmente de formação de um novo conceito de sociedade e que essas crianças
341 tenham o direito de nascer de forma natural, sem intervenções desnecessárias, pois
342 está provado cientificamente pela ONU, desde 1986, que as intervenções
343 desnecessárias na hora do nascimento, como por exemplo, o jejum prolongado, o uso
344 de ocitócitos que são hormônios que provocam contrações e aumentam a dor na hora
345 do parto são totalmente desaconselhados. Hoje é uma rotina nos nossos hospitais
346 públicos, porque os privados fazem cesárea. Todas as complicações decorrentes
347 dessas cesáreas ou dessas intervenções acontecem com muito gasto para os hospitais
348 públicos e, principalmente, agredindo o corpo feminino. Nesse encontro foi elaborada
349 uma Carta que, depois, vou passar à Letícia e vou disponibilizar on line, porque assim
350 fica fácil para que todos os conselheiros tenham acesso. (Lê a Carta de Porto Alegre.)
351 (Após a leitura.) Se vocês quiserem perguntar alguma coisa, estou à disposição para
352 esclarecer o que é centro de parto normal, como é o atendimento, etc. **A SRA. MARIA**
353 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**
354 Na verdade, vamos deixar os questionamentos para um outro momento, pois teremos
355 uma pauta voltada à discussão de todo esse processo. Ontem foi concluído o processo
356 da Rede Cegonha e, oportunamente, vamos pautá-lo e será convidada, pois já fazes
357 parte da Comissão da Mulheres, do Conselho e, portanto, já estás no nosso e-mail.
358 Como participamos do evento, se todos concordarem, o Plenário do Conselho e o
359 Conselho também passarão a assinar esse documento. Esta foi a minha ideia, ao
360 trazer ao conhecimento de todos. Podemos colocar em votação? (Assentimento do
361 Plenário). Em regime de votação a adesão à Carta do V Fórum de Discussão de
362 Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Rio Grande do Sul. Os (as) conselheiros (as)
363 que aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **35 VOTOS SIM.**
364 **APROVADO por unanimidade.** Próximo Informe está a cargo do Coordenador do

365 Conselho Distrital do Centro, Sr. Nauber. O Informe é relativo à Comemoração dos 70
366 Anos do Centro de Saúde Modelo, cuja comemoração ocorreu aqui, nesta sala, por
367 ocasião da reunião do Conselho Distrital Centro, no dia 13 de dezembro. **O SR.**
368 **NAUBER GAVISKI DA SILVA (CDS Centro):** Na última terça-feira, por ocasião da
369 nossa plenária, fizemos uma comemoração e uma reflexão sobre os 70 anos do Centro
370 de Saúde Modelo. Na oportunidade, tivemos algumas propostas de atuação, tanto no
371 Centro de Saúde Modelo quanto ao Centro, de um modo geral. Foi interessante a
372 participação massiva dos trabalhadores que, na oportunidade, relataram o interesse
373 que têm de retomar o conselho local, mas também assinalando as grandes dificuldades
374 que têm encontrado, recentemente, para desenvolver seu trabalho, em virtude das
375 condições do prédio, da incidência de tuberculose entre os trabalhadores, dificuldade
376 para atender novos casos de acamados, falta de pessoal, o que, obviamente, não é só
377 no Centro de Saúde Modelo que acontece. Na oportunidade, elegeram como uma das
378 medidas mais emergencial é que a Secretaria preste atenção nos trabalhadores, pois
379 estão com o moral muito baixo para trabalhar e enfrentando muitas dificuldades. Mas,
380 também, elegemos uma medida, e é o que vimos submeter ao Plenário, no sentido de
381 que seja formado um GT para que seja pensado a médio prazo a questão do
382 atendimento básico em todo o Centro, pelo público que deve ser atendido no Santa
383 Marta e no Centro de Saúde Modelo, pois cada um destes têm que atender mais de
384 cem mil pessoas. O Santa Marta, conta com apenas quatro clínicos, sendo dois
385 vinculados à área federal e dois à área estadual. Esta é uma discussão que já
386 pretendíamos fazer há mais tempo e, como foi aprovada na nossa plenária, estamos
387 trazendo ao conhecimento de vocês para ver se conseguimos criar esse GT. Obrigado.
388 **A SRA. HELOÍSA ALENCAR (Assessora Técnica do CMS):** Essa discussão que o
389 Nauber traz é uma discussão de planejamento da rede, das ações, dos serviços. Vocês
390 não participaram das ações de coordenação 2012, do seminário, do Participa/SUS? Na
391 verdade esse GT teria de partir daquele levantamento, daquele mapeamento, que, em
392 princípio, era para ter sido feito num seminário de planejamento regional, com
393 levantamento do perfil da população, porque essa é uma demanda crônica, antiga das
394 unidades de saúde do Centro. Isso tem de ser apropriado com esse processo, e não
395 em discussões paralelas, porque fica complicado. **A SRA. SÔNIA CORADINI (CDS**
396 **Centro):** Acho que isso que a Heloísa colocou tem de ser um adendo. A nossa
397 intenção é para que seja de uma forma institucional, para que se institua essa questão.
398 O que estamos querendo é que isso realmente seja discutido, porque a questão Centro
399 tem características diferenciadas dos outros processos. Então, que a formação desse
400 GT seja consolidada, exatamente porque esse processo vem há muitos anos e nada
401 acontece, é uma situação crônica que acontece há muito tempo. **O SR. MARCELO**
402 **BÓSIO (Secretário Municipal Adjunto da Saúde):** Essa é uma questão importante,
403 mas gostaria que esse assunto fosse encaminhado para dentro do Conselho Distrital
404 Centro, porque, senão, o Heverson também vai querer um GT lá para a Restinga. Esse
405 processo deve ser encaminhado a nível distrital, para que possa ser discutido. dentro
406 do Conselho Distrital, num processo permanente de planejamento. Os conselhos
407 distritais têm autonomia para estabelecer isso e trabalhar juntamente com a gerência e
408 com o apoio da Secretaria. **O SR. NAUBER GAVISKI DA SILVA (CDS Centro):** Acho
409 que dessa maneira fica contemplado, pode acontecer, mas pedimos a efetiva
410 participação. Convidamos o Gabinete da Secretaria, convidamos a Coordenação da
411 Rede Básica para participar do evento dos Setenta Anos do Centro de Saúde Modelo,
412 e no convite dizia “comemoração e reflexão”. Essa era a proposta. Convidamos
413 também a Coordenação do Conselho Municipal. E somente a Coordenação do
414 Conselho compareceu. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
415 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Então, é esse o
416 encaminhamento: constituição do GT no espaço do Participa/SUS. Todos estão de

417 acordo? (Silêncio na plenária). **A SRA. HELOÍSA ALENCAR (Assessora Técnica do**
418 **CMS):** Deve-se dar um prazo para o grupo estar constituído. **A SRA. MARIA LETÍCIA**
419 **DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** É como
420 fizemos no caso do HPS, e tantos outros grupos que constituímos para discutir as
421 questões da Cidade, quando fizemos discussões sobre temas importantes e o
422 Conselho se fez representar no conselho distrital da região. Então, o encaminhamento
423 é o seguinte: na próxima reunião do Conselho Distrital deverá ser encaminhado um
424 ofício à gestão para que se constituam representantes para que esse grupo poder ser
425 criado, e dado conhecimento ao Conselho Distrital, e que se estabeleçam prazos
426 inclusive para retornar ao plenário desse Conselho para conhecimento. Todos
427 concordam com esse encaminhamento? (Silêncio na plenária). Então, fica acordado
428 dessa forma e passamos ao próximo informe. Encarnación. **MARIA ENCARNACIÓN**
429 **MORALES ORTEGA (CDS Leste e Coordenadora do Conselho Gestor do HPS):**
430 Secretário, é um questionamento que iremos fazer: tem um programa dessa Secretaria
431 para atendimento de trauma vascular, nos casos de AVC e infarto. Nesse programa o
432 SAMU pega o paciente e encaminha para o Hospital de Clínicas, Instituto de
433 Cardiologia e PUC para aplicação do trombolítico. E o HPS ficou fora desse programa,
434 e esse trabalho iniciou no HPS, e simplesmente “foi puxado o tapete”. Lá na vila a
435 SAMU não atende e quando precisamos de uma emergência pegamos um táxi, ou o
436 carro do vizinho, e vamos para onde? Para o HPS. Os cardiologistas estão indignados
437 porque não foram ouvidos nessa proposta e é uma surpresa porque ouvimos muito que
438 os médicos não querem trabalhar e, quando querem, dizem “nem fomos consultados”.
439 Então, queríamos um esclarecimento sobre isso, porque essa questão chegou no
440 Conselho Gestor do HPS, e nos preocupou. O Clínicas também alega que tem aquela
441 parte que é particular só para poder manter esse setor de trombolíticos. Quando
442 queríamos cem por cento de SUS para o Clínicas isso foi alegado, que não poderia ser
443 porque os valores particulares seriam para custear essa parte. Esperamos um
444 esclarecimento sobre essa situação, e os meus colegas depois poderão complementar
445 as informações. **A SRA. MARIA IVONE DILL (CDS Leste):** Apenas para
446 complementar o que disse a Encarnación: os médicos que querem trabalhar dizem que
447 não foram consultados. Eles estão muito chateados porque foram os pioneiros que
448 começaram com o trombolítico, e queremos saber por que não foram contatados para
449 fazerem parte desse projeto. É isso. **O SR. FLÁVIO BECCO (CDS Eixo Baltazar):** Sou
450 do Conselho Gestor do Hospital de Pronto Socorro e também quero reforçar essas
451 informações. Na reunião do Conselho Gestor, terça-feira, às 14 horas, ficamos
452 sabendo desse planejamento e que o Hospital de Pronto Socorro não estava inserido.
453 Um dos médicos, professor da UFRGS, dizia para nós que o HPS atende urgências,
454 emergências, problemas clínicos e gostaria que o HPS estivesse participando desse
455 programa de cardiologia. Queremos saber uma posição sobre essa situação, porque os
456 médicos do HPS querem trabalhar, e é um Hospital 100% SUS, o que é importante de
457 ser destacado. **O SR. MARCELO BÓRIO (Secretário Municipal Adjunto da Saúde):**
458 Eu também gostaria de saber porque os médicos do HPS não participam. Gostaria de
459 saber. A linha de cuidado do AVC, da dor torácica, foi discutida dentro da comissão
460 municipal de urgência, onde o HPS participa, e é da Secretaria. O HPS – sim – está
461 inserido dentro das linhas de cuidado. Se os profissionais, com todo direito, porque
462 iniciaram o processo dentro do HPS, querem reivindicar o que estamos fazendo agora,
463 porque todo mundo fala na questão dos trombolíticos, que tem tantas horas para tomar
464 a medicação, que começou dentro do HPS, não tem problema nenhum, nós vamos lá
465 agradecer aos profissionais. Mas, não estamos aqui para saber quem é que inventou a
466 roda. Estamos aqui para conseguir colocar uma dinâmica de trabalho e atender as
467 pessoas que precisam, no tempo que precisam. E o HPS está inserido nisso, e se não
468 está me preocupa muito. Está funcionando, e temos conseguido aplicar a medicação

469 dentro da janela e temos conseguido ótimos resultados. Vamos conversar com o HPS
470 porque isso nos preocupa. Todos foram convidados, isso foi amplamente divulgado,
471 ficamos por mais de seis meses discutindo, assim como estamos discutindo outras
472 linhas de cuidado, e chamando todos os prestadores. Ainda hoje pela manhã
473 estávamos numa reunião tivemos um reunião com todos os hospitais, os
474 infectologistas, para discutir a linha de cuidado para atendimento ao HIV, estamos
475 discutindo a linha de cuidado para o atendimento de oncologia e outras linhas de
476 cuidado estão sendo discutidas. Não fechamos nada, o fórum está sendo discutindo as
477 políticas. Enviamos comunicado a todos, e na linha de cuidado do AVC e dor torácica
478 teve representante – sim – do HPS. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
479 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** A Conselheira Sônia Coradini vai
480 dar um informe sobre as eleições do CDS Leste. **A SRA. SÔNIA CORADINI (CDS**
481 **Centro):** Faço parte da comissão eleitoral das eleições do Conselho Distrital Leste. Dia
482 06 a comissão eleitoral participou da reunião para as eleições do CDS Leste biênio
483 2012/2013, onde aprovamos o calendário eleitoral, o regulamento eleitoral. O
484 calendário eleitoral é o seguinte: até 30 de janeiro será feita a divulgação em todos os
485 serviços e principais entidades da região de abrangência do CDS Leste sobre o
486 processo eleitoral, incluindo o cronograma e regimento eleitoral. No dia 31.01.2012 é o
487 prazo para inscrição de chapas; dia 03.02 é a análise dos pedidos para inscrição de
488 chapas; dia 06.02 será a divulgação das chapas inscritas; dia 06.03 será a coleta dos
489 votos para a eleição; dia 03.04 será a posse dos eleitos. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
490 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** O
491 Conselheiro Abdon tem um informe sobre o CONSOCIAL. **O SR. ABDON MEDEIROS**
492 **(CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Boa noite. Nos meses de novembro e também
493 agora no mês de dezembro houve uma quantidade de grande de ricos eventos dos
494 quais participei. Dia 02 passado tivemos a Primeira Conferência Municipal Sobre
495 Transparência e Controle Social. “Transparência” é a palavra do momento e eu me
496 inscrevi nesse evento, como delegado, representando o Conselho Municipal de Saúde,
497 e fui eleito para participar do Conselho Estadual de Saúde. Hoje ainda tivemos um
498 evento maravilhoso, que foi o Primeiro Encontro das Entidades de Sentinelas do Vigiante.
499 Tenho aqui o certificado, cujo encontro foi coordenado pelo Anderson Araújo e Silvana
500 Garcia Marzulo. Também quero falar sobre um evento muito importante, realizado pela
501 Controladoria Geral da União, Governo Federal, no dia internacional contra a
502 corrupção, que aconteceu no dia 9. Foi o Primeiro Seminário Regional de Combate à
503 Corrupção e Novos Paradigmas de Controle Social. O que quero dizer é que nunca vi
504 tanta autoridade por metro quadrado quanto as que estavam nesse evento. Tinha
505 Comandante do 3.º Exército, do 5.º COMAR, da Marinha, tudo transparente. O
506 palestrante tinha tantos títulos que não caberia num “fusquinha”, teria de ser um carro
507 grande para caber tudo dentro. Nós, representantes da área da saúde, deveríamos ter
508 participado todos, para vermos a qualidade das palestras, porque se queremos fazer
509 controle social devemos aprender como fazer uma denúncia, para analisar um trabalho.
510 Por que não há impunidade? Porque as denúncias foram mal feitas. Quando é feita a
511 denúncia o Advogado já sabe que o processo vai levar seis anos, dez anos, vinte anos,
512 não vai ter um desfecho. Era isso o que tinha a dizer. Obrigado. **A SRA. MARIA**
513 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**
514 **Sindicato dos Enfermeiros, Enfermeira Mônica Leyser. A SRA. MÔNICA LEYSER**
515 **(Sindicato dos Enfermeiros):** Só para dar um retorno à Plenária: no nosso último
516 encontro, trouxemos para conhecimento dos conselheiros uma situação que estava
517 acontecendo nas equipes de demissão de três supervisoras. Fizemos um apelo e
518 considerações a respeito deste episódio. No dia seguinte, na sexta-feira, pela manhã,
519 embora tenhamos feito o apelo para que a coisa fosse conduzida de modo diferente, o
520 próprio Secretário Adjunto Bósio, por telefone, confirmou que a decisão já estava

521 tomada, que era de demitir as colegas. Na análise que o sindicato fez desta situação,
522 queremos deixar claro que nos preocupa muito o modo como a coisa foi feita. Volto a
523 dizer que não cabe a ninguém questionar quem ocupa o cargo, porque é cargo de
524 confiança, é deliberação do gestor. Preocupou-nos o modo como foi encaminhado o
525 caso. Se havia um plano de fazer um melhor alinhamento das supervisoras com a
526 Coordenação de Rede e com a Gestão das Equipes de PSF, acho que, se as
527 supervisoras têm peso, esta substituição devia ter sido planejada de forma diferente. E
528 não ter deixado cargos em vacância ou, como em uma das gerências, que por acaso é
529 a Centro onde trabalho, quem acabou assumindo a função é uma municipalidade recém
530 saída de um concurso que nem a Rede ela conhece. Então, questionamos que, para
531 demitir, foram três páginas de um documento alegando que aquelas pessoas que
532 ocupavam o cargo não possuíam aquelas qualidades. Ok. Vamos usar uma palavra
533 bonita: isso é, no mínimo, um paradoxo. Uma coisa não combina com a outra. Só para
534 deixar este registro. Aproveitando os segundinhos que me sobram, estão convidamos
535 todos os conselheiros para amanhã, às dez horas, em frente ao Tribunal de Justiça do
536 Estado. quando estaremos entregando a Ação Direta de Inconstitucionalidade contra o
537 IMESF. Estão todos convidados. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
538 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Vou anunciar a festa do
539 Conselho, conforme combinamos na última semana. Faremos uma festa de
540 confraternização do Conselho Municipal de Saúde. Todos sabem que será patrocinada
541 e subsidiada pela Dr^a Heloísa Alencar, nossa assessora técnica que recebeu o prêmio
542 Sérgio Arouca e foi devidamente homenageada, no dia 22 de dezembro. Esta festa de
543 confraternização será no auditório da AIAMU (Associação Agentes Fiscais do
544 Município), na Rua dos Andradas, 1234 – 8º andar. Fica abaixo das Lojas Americanas
545 em direção à Rua General Câmara; entrar ao lado da PANVEL; ir até o final do
546 corredor e pegar um dos elevadores à direita. Vamos enviar por e-mail para todos.
547 Aqui, esta a lista para confirmar quem vai. A respeito do tema do PACS, do Centro de
548 Saúde da Vila dos Comerciantes, encaminhamos um ofício ao Secretário da Saúde, que
549 diz o seguinte: (Lê.) “O Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, no uso de suas
550 atribuições... vem solicitar informações a respeito de situação denunciada pelo
551 Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal, relacionada ao funcionamento do laboratório
552 central localizado no Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes. Segundo informações
553 recebidas, o referido serviço está em vias de reordenamento de suas atividades, que
554 ficaram restritas aos exames de diagnóstico e controle da AIDS, hepatite e tuberculose.
555 Considerando que este assunto: organização e funcionamento da Rede já foi por
556 diversas vezes questionado e requisitado como pauta no plenário do Conselho de
557 Saúde Municipal, estando entre as pendências de discussão no Núcleo de
558 Coordenação, entendemos a necessidade de esclarecimento. Considerando ainda que
559 está estabelecido, por acordo judicial, que todo e qualquer projeto a ser implantado na
560 Cidade deve ter a aprovação do Conselho. As denúncias recebidas geraram
561 preocupação e necessidade de providências por nossa parte. Neste sentido, é que
562 solicitamos os esclarecimentos necessários, bem como, se for o caso, o agendamento
563 deste assunto junto ao Plenário do Conselho. No aguardo, subscrevemo-nos.” Foi
564 entregue no dia 23 de novembro. O Secretário respondeu da seguinte forma. “Senhora
565 Coordenadora, a única ação da Secretaria da Saúde, até o presente momento, na
566 Unidade Laboratorial PACS foi a sua troca de chefia. Entre outras, esta chefia realizará
567 um diagnóstico, uma proposta de reordenamento referida. As informações ao Conselho
568 apenas serão comunicadas após um diagnóstico e uma proposta definida. A SMS,
569 conforme acordo judicial, deve fazer, e fará, as informações ao Conselho dos projetos a
570 serem implementados ou em fase de implementação ou por outro momento que não é
571 o caso.” Esta foi a resposta do Secretário. Eu só queria registrar, diante do plenário e
572 do Secretário Adjunto, que o que solicitamos, na verdade, foram todas as informações

573 referentes a todos os laboratórios contratados, a produção que fazem os públicos e os
574 privados, para poder avaliar. Depois que a proposta estiver pronta e com algumas
575 mudanças que temos ouvido haverá problemas. Então, queremos discutir, se se trata
576 de acesso à população, nos cabe discutir neste plenário. Precisamos discutir antes que
577 as decisões sejam tomadas. Porque depois que as decisões são tomadas fica um
578 pouco mais difícil a manifestação do Conselho que sempre e frequentemente é legal.
579 Então, é isso que temos feito aqui e que queremos garantir. Que venham todas as
580 informações ao Conselho para podermos nos manifestar diante das propostas que
581 existem. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Adjunto da Saúde):** O que o Casartelli
582 colocou é que a alteração foi da chefia e nenhuma outra alteração foi feita. O que
583 estamos fazendo é diagnóstico, avaliação, e tão logo se conclua isso, vamos
584 encaminhar ao Conselho para fazer a discussão nos trâmites do Conselho Distrital, à
585 plenária daqui do Conselho para fazermos as alterações. O que estamos fazendo é um
586 diagnóstico sobre a situação do laboratório como está e vemos a questão de
587 potencialidade e como podemos utilizar isso. Não estamos escondendo nada, só que é
588 um trabalho de gestão e temos que organizar. Em nenhum momento está previsto
589 fazermos qualquer alteração do funcionamento de como ele está hoje no laboratório.
590 Então, não temos como trazer informações ainda, uma vez que estamos avaliando.
591 Tão logo tenhamos isso, viremos fazer a discussão no Conselho. Quanto às
592 informações, elas já estão sendo providenciadas para também serem encaminhar ao
593 Conselho. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Ficaremos no aguardo. Algum conselheiro tem
594 alguma questão com relação à proposta de regimento das comissões temáticas do
595 Conselho que foi encaminhada com algumas modificações feitas a partir daquela
596 plenária em que fizemos a leitura? Se não, vamos considerar o regimento aprovado. O
597 Regimento das Comissões Temáticas do Conselho está aprovado. Temos um tempo
598 de quinze minutos para os informes que ficaram pendentes. Com a palavra o Marcelo
599 Bósio. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Adjunto da Saúde):** Vou dividir o informe
600 com a Lurdes. Quando falei do HPS, quis dizer que, embora, às vezes, sejamos
601 surpreendidos, é um resultado positivo, porque pessoas, profissionais que até então
602 não se preocupavam, hoje estão se preocupando. Acho que isso por si só já é um
603 resultado positivo. **A SRA. LOURDES ZILLI DE SOUZA (Conselho Distrital de Saúde Sul/Centro Sul):** Obrigada, Secretário. Estivemos hoje na comemoração, na entrega
604 dos leitos do Vila Nova. Isso nos demonstra o que significa o tijolinho para cada um de
605 nós. Cada um plantou. Cada um assentou um tijolinho e hoje a obra foi entregue, foi
606 concluída. Terá continuidade. Foi um lindo evento. As instalações que vocês mesmos
607 testemunharam aqui na presença do Dr. Dalmolin, onde questionei em relação ao
608 ambiente, um pouco sujo, hoje, realmente me impressionei e fiquei muito feliz. Acho
609 que é isso que vem dar continuidade a nossa luta do dia a dia, a nossa busca por
610 melhores condições aos usuários. Porque o 100% SUS, como aquela plaquinha lá nos
611 mostrou, está de grande valia. Eu agradeço muito e fiquei feliz. É bom que todos vão
612 visitar, porque tenho certeza de que serão bem recebidos. Obrigada. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**
613 é bom terminar o ano com notícias agradáveis. Com a palavra o Sr. Vargas. **O SR. PEDRO LUIS VARGAS (SINDICÂMARA):** Um dos informes que gostaria de dar, já foi
614 parcialmente colocado, mas quero dizer que o SINDICÂMARA é parceiro e vai arguir a
615 inconstitucionalidade da lei. Também quero dizer que é importante o registro, numa ata
616 do Conselho, de que o Senado aprovou a regulamentação da Emenda 29. Trouxe, para
617 conhecimento de todos, uma notícia que retirei de um site que dava conta dessa
618 matéria e que dizia que, felizmente o Senado aprovou a regulamentação da Emenda,
619 contrariando todos os interesses do controle social, dos conselhos municipais de saúde
620 e dos conselhos estaduais. O companheiro do Conselho Estadual, há pouco, nos

625 passou uma matéria falando sobre a presença na Conferência Nacional de Saúde, em
626 poucas linhas, e diz que também foi aprovada a imediata regulamentação da Emenda
627 Constitucional 29 e a destinação de 10% das receitas correntes da União para a saúde,
628 quando o governo fez exatamente o contrário; o governo não mediu esforços para não
629 ter que admitir o índice. O Vice-Presidente da República compareceu ao Senado,
630 intimou os senadores da base aliada para que não deixassem estabelecer o índice de
631 aplicação de 10%. A União e os estados são os que menos cumprem a sua obrigação
632 e, lamentavelmente, foi regulamentada a Emenda 29 dessa forma. No site ainda é dito
633 que o governo teve que fazer um grande empenho para evitar o pior, leia-se que o pior
634 era estabelecer um índice de aplicação de 10%. Por outro lado, o governo continua
635 lutando para prorrogar a DRU. No momento em que ele não quer se comprometer com
636 10% para a saúde, ele destina 20% da receita para usar da maneira como bem
637 entender. Então, quero que fique consignado em ata esse fato importante. Uma outra
638 questão que quero levantar diz respeito às comissões temáticas, há um ponto da
639 proposta que vamos oportunamente tratar, que é a questão da constituição do Plenário.
640 Creio que isto ficará a cargo da próxima Mesa, porque a meu ver, definição que se fez
641 na participação do segmento governo, é uma exceção que se faz e que se aceita essa
642 exceção irá prejudicar o critério para outros segmentos. Oportunamente, vou colocar a
643 questão com mais clareza o que penso para que possamos discutir a respeito e ouvir
644 as opiniões. Para concluir, quero dizer que nesses anos em que aqui estive
645 representando o SINDICÂMARA, tive o imenso prazer de conviver com vocês; aprendi
646 demais com todos vocês, com as suas manifestações, me sensibilizei com o esforço
647 daqueles que aqui vêm para defender suas comunidades, dedicando o tempo que
648 poderia ser utilizado para conviver com sua família em prol das suas comunidades. Em
649 nome do SINDICÂMARA, quero desejar a todos um grande Natal, porque sei que não
650 nos veremos antes desta data. (Manifestações vindas do Plenário dizendo que no dia
651 22 será a festa dos conselheiros.) Infelizmente não poderei comparecer. Desejo a
652 todos: saúde, paz, alegria e que permaneçam lutando, porque isso faz bem à saúde e
653 ao controle social. Obrigado. **O SR. RENÉ MIGUEL ALVES (CDS Extremo Sul):**
654 Quando criamos o Conselho Distrital do Extremo Sul, o que foi feito por composição,
655 ficou pactuado que de seis em seis meses haveria um rodízio e todas as equipes de
656 saúde e unidades de saúde se fariam representar aqui. Neste momento, estou
657 passando as atividades para o Sr, Antonio Tadeu, que é da unidade básica de saúde
658 de Belém Novo, desejando que ele tenha um bom desempenho durante os próximos
659 seis meses, assim como eu tive e é o que espero da sua pessoa. Aproveito para trazer
660 a questão sobre os alarmes dos postos de saúde. Há três semanas limparam o posto
661 de saúde da Ponta Grossa; levaram televisão e tudo o mais que havia lá. Há um ano e
662 dois meses os alarmes estão inoperantes, e já vim até a Secretaria para tratar disso,
663 pois já haviam forçado portas, mas desta feita roubaram pouca coisa. No entanto, esta
664 madrugada tornou a acontecer a mesma coisa. Se os senhores não tomarem uma
665 atitude rápida e colocarem fogo lá no posto de saúde se preparem, porque o nosso
666 povo virá aqui, também. Não vamos deixar por menos. Agradeço ao Heverson e ao
667 Conselho Distrital da Restinga por essa balinha que distribuiu com votos de Feliz Natal
668 e Ano Novo. É uma lembrança afetiva, carinhosa, e também é isto que o Conselho
669 Distrital do Extremo Sul deseja a vocês na passagem destas datas. (Palmas.) **O SR.**
670 **PAULO GOULART (CDS Noroeste):** Mudaram as coisas lá na Noroeste e hoje já
671 temos inclusive, uma cadeira para o idosos que ficam esperando na fila da farmácia.
672 Aproveito para dizer algo que muitos não sabem. O Vieira, nosso conselheiro aqui, está
673 hospitalizado há mais de 30 dias no Conceição. Sofreu um sério problema cardíaco,
674 precisou fazer uma cirurgia. Então, o Terres, o Citolin e eu o temos acompanhado. Ele
675 mandou um abraço para vocês, ele já está bem, já está brigando com as enfermeiras.
676 Amanhã, às 18 horas, volto lá para visitá-lo. Fico no mínimo duas horas com ele, pois

677 quando se chega lá é só ele que fala, ninguém consegue dizer nada. (Risos) **A SRA.**
678 **LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO (CDS Centro):** Quero falar um pouquinho sobre a
679 Conferência Nacional de Saúde. Em primeiro lugar, quero agradecer muito àquelas
680 pessoas que permitiram a minha participação. Aqueles que já tiveram oportunidade de
681 participar sabem que é um momento importante e como nos sentimos importantes em
682 poder discutir, em poder votar. Quero expor um pouco a nossa participação como
683 delegação. Foi muito importante ouvirmos de delegações de outros estados elogios a
684 respeito da nossa. Todos nós vestimos coletes, os quais foram oferecidos pelo
685 Governo do Estado, por intermédio da Secretaria da Saúde e amplamente elogiados.
686 Muitas pessoas pediam que nós déssemos a elas. Isto permitiu que a delegação fosse
687 rapidamente localizada, embora houvessem outros com camisetas identificadas, mas o
688 colete é diferente, todos gostaram e teve uma função bem importante, pois os bolsos
689 permitiam que colocássemos os aparelhos de votação, que não podiam ser perdidos,
690 porque se isto acontecesse teríamos que pagar quinhentos e poucos reais. E este
691 instrumento, afinal, nem foi utilizado por todos, foi dinheiro posto fora. No final fez falta
692 a utilização do aparelho, pois a gente viu que estavam manipulando. Quero ressaltar a
693 importância de o Conselho Estadual ter mantido a posição de viajarmos no dia anterior
694 ao do início da Conferência, pois no dia 30 as pessoas chegavam com suas malas,
695 havia filas enormes para que as pessoas deixassem as malas numa sala, todas
696 empilhadas para, quando chegasse o final do dia, fossem buscá-las, tendo que entrar
697 novamente numa fila para pegarem suas malas e se dirigirem aos hotéis. A decisão do
698 Conselho Estadual, de a delegação chegar no dia anterior, foi muito importante, apesar
699 de termos chegado a uma hora da manhã no hotel. Mas, em vista dessa decisão,
700 tivemos a oportunidade de deixar nossas bagagens. Dois dias antes do início da
701 Conferência o Ministério enviou correspondência informando que havia ocorrido troca
702 de hotel. Felizmente fomos colocados num hotel melhor do que o primeiro que nos
703 havia sido designado, fomos muito bem atendidos, havia ônibus para nos levar ao
704 evento e trazer de volta ao hotel. Não tivemos maiores problemas. Tivemos mais
705 problemas na Conferência Estadual do que lá. Conseguimos aprovar todas as
706 propostas levadas pelo Rio Grande do Sul, para garantir e qualificar o SUS. Fomos
707 também muito elogiados em relação à moção relacionada ao Conselho Nacional de
708 Saúde ser o gestor. Foram quase mil assinaturas de apoio. A nossa delegação fazia
709 reuniões diárias às oito horas da manhã, o que incentivou outras delegações a também
710 fazerem. Na maioria das vezes a delegação votou de forma igual. A Letícia comentou
711 comigo que foi a um evento onde havia pessoas do Ministério e do Conselho Nacional
712 que elogiaram muito a nossa delegação. Então, fazer parte dessa delegação, desse
713 comprometimento foi muito gratificante e agradeço a todos que votaram em mim para
714 essa representação e espero ter representado a contento todos vocês, porque fui como
715 representante do Conselho Municipal de Saúde. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
716 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** A penas
717 para complementar: estive em Brasília num seminário sobre ouvidoria – e depois
718 vamos fazer o relato da nossa representação – e durante esse seminário foi muito
719 comentado, fui abordada por pessoas de todo Brasil que me disseram a respeito da
720 delegação do Rio Grande do Sul, elogiando a participação organizada, a forma como
721 defenderam suas propostas. Foi muito interessante ouvir de várias pessoas de outros
722 Estados elogios à representação do RGS, o que me deixou muito satisfeita. **O SR.**
723 **CLÁUDIO AUGUSTIN (Presidente do Conselho Estadual de Saúde):** O mais
724 importante que vejo nesse processo é que fomos para lá e lá foi constituída uma
725 delegação que se manifestou de forma unitária, com o mesmo discurso. Isso não
726 podemos perder, porque estamos discutindo formas concretas no sentido de se
727 garantir o Sistema Único de Saúde. Mesmo a conferência dizendo “não” a várias
728 propostas do Governo o Governo está implementando. Portanto, vamos ter de

729 continuar o movimento político para garantir que aquelas propostas que levamos e
730 aprovamos em Brasília sejam efetivamente implementadas. **O SR. HEVERSON**
731 **VILLAR CUNHA (CDS Restinga):** Na semana passada estive em Porto Alegre o
732 Ministro da Saúde Padilha e numa comitiva estive na Restinga visitando as obras do
733 hospital regional Restinga/Extremo Sul. Estamos no segundo pavimento, as obras
734 estão indo tranquilas, e durante a semana estivemos com a comissão de fiscalização,
735 junto com representantes da Secretaria e do Moinhos para vermos a situação do PSF
736 Núcleo Esperança. Faltam pequenos detalhes, e a previsão é de abrir oficialmente em
737 fevereiro, ou março, e daí, Sr. Secretário, queremos solicitar prioridade, porque são dez
738 anos de atraso, já venceram todos os prazos, e por que arrastar até março em virtude
739 de férias de trabalhadores? Vamos dar uma força lá para abrir esse posto de uma vez.
740 Na quinta-feira às dez horas, do dia 22, estará presente lá o Prefeito José Fortunatti e
741 sua comitiva para lançar o edital de construção do PSF Castelo, projeto que foi
742 apresentado aqui. Ontem, depois de toda reclamação que houve a partir de 2008
743 estive lá o Sr. Gerson Winkler, e fizemos uma reunião em torno de 50 pessoas na
744 Restinga, e aproveitei para dizer que em janeiro, ou fevereiro, temos de marcar uma
745 oficina nos mesmos moldes da que o Gerson fez na Restinga, para o pessoal do
746 Extremo Sul, porque ele apresentou dados da epidemia de AIDS e HIV na nossa
747 região, e tem uma ação que queremos fazer no início de março e a região Extremo Sul
748 tem de estar junta. Por fim quero dizer que eu “copiei” a atitude da Rejane, que sempre
749 no final do ano distribuía alguma coisa aqui desejando um feliz natal, e fiquei muito
750 sentido da forma como saiu desse Conselho a Rejane, porque é uma conselheira
751 trabalhadora pela região Eixo Baltazar, e não posso concordar com a maneira com que
752 ela se auto-afastou e como foi afastada desse Conselho. Era uma pessoa presente,
753 participante, e considero que foi uma indelicadeza enorme o trauma causado com o
754 processo de eleição da região Eixo Baltazar, porque as pessoas trabalham de graça, o
755 usuário trabalha de graça para fazer os conselhos funcionarem, e ela saiu traumatizada
756 da relação com o Conselho, porque ela é uma pessoa que trabalhou em mais de um
757 mandato. Então, farei aqui a leitura de um cartão de natal que quero deixar a todos os
758 integrantes desse Conselho: (Lê) É Natal: sempre que em alguma parte do mundo
759 nasce e renasce o amor; sempre que nos colocamos a serviço da justiça e da paz em
760 nosso país; sempre que abrimos as portas da casa e do coração aos que sofrem e
761 necessitam de conforto; sempre que perdoamos a quem nos feriu, ofendeu ou
762 machucou; sempre que batalhamos com a verdade sem pactuar com a mentira;
763 sempre que sorrimos para alguém, mesmo quando estamos cansados; sempre que
764 estendemos a mão a quem nos pede ajuda; sempre que levamos um pouco de fé e
765 esperança ao mundo descrente de hoje; sempre que agradecemos a Deus o dom da
766 nossa vida. Feliz Natal! Obrigado. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
767 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Apenas para dizer que não
768 fizemos nenhum momento reflexivo de final de ano porque iremos fazer no dia 22.
769 Todos os anos fazemos nesse Conselho o nosso momento de confraternização, onde
770 será possível, além de comemorarmos e confraternizarmos entre conselheiros, fazer
771 todo tipo de manifestação. Nós brincamos, confraternizamos, conversamos, como
772 fazemos todos os anos, e é isso que pretendemos fazer. Muito boa a reflexão do
773 Heverson e da lone, mas todas as manifestações poderão ser feitas também nesse
774 espaço do dia 22. **O SR. HAMILTON FARIAS (SIMPA):** Quero apenas fazer o registro
775 que hoje chegou às minhas mãos, sobre um problema que estaria acontecendo no
776 Hospital São José da Santa Casa, com as tomografias que necessitam de anestesista.
777 O que acontece é que as pessoas chegam do interior para fazer a tomografia e não
778 tem anestesista e a tomografia tem de ser reagendada. Então, gostaria que fosse visto
779 o que pode ser feito para se tomar providências quanto a isso. **A SRA. NÁDIA**
780 **ELIZABETH (Grupo de Apoio aos Portadores de Hepatite em Porto Alegre):** Na

781 verdade estou mega endividada com esse Conselho. Nos conhecemos naquele evento
782 do CGU sobre controle social ocorrido em 2009, e eu prometi a Letícia e ao Oscar que
783 viria aqui. A Hepatite tem algumas questões nacionais, de empoderamento do
784 movimento das ONGs quando aos transplantes hepáticos, e esse é um processo
785 demorado, e demorou tanto que acabei virando uma conselheira nacional de saúde, e
786 esse é o meu comunicado a vocês. Desde a eleição passada, em 2009, fizemos uma
787 parceria com o movimento de AIDS, onde entramos na primeira suplência do
788 movimento de AIDS. A titularidade no conselho nacional é do movimento de AIDS, e a
789 primeira suplência é do movimento de hepatites. Como temos duas entidades
790 nacionais representativas das ONGs, uma é a AIGA (Aliança Independente dos Grupos
791 de Apoio), que tem quinze associadas, e a outra é o MBHD (Movimento Brasileiro de
792 Lutas Contra as Hepatites Virais), que tem 50 filiados, e esse era o momento de
793 assumirmos, na segunda metade do mandato. Tenho procurado ir às reuniões do
794 Conselho e quero me colocar à disposição de vocês para levar as demandas de Porto
795 Alegre e do Estado, porque o nosso papel é defender o SUS, a saúde como um todo.
796 Trago um material que foi feito pela WHA (World Hepatite Alliance), que é uma ONG
797 internacional que reúne ONGs que tratam sobre os problemas de Hepatite em todo
798 mundo. Temos muito material do Ministério da Saúde e gostaria de pedir uma pauta
799 para tratarmos de Hepatite, porque tenho boas novidades para trazer. Obrigada. **O SR.**
800 **MARCELO BOSIO (Secretário Municipal Adjunto da Saúde):** Apenas para deixar
801 registrado que em relação ao Núcleo Esperança já solicitamos ao Moinhos que o início
802 das atividades seja feito no mês de janeiro. Eu mesmo conversei com eles, a
803 inauguração é outra conversa mas que já comece a contratação de pessoal para que o
804 início das atividades possa se dar no mês de janeiro. **O SR. CLÁUDIO AUGUSTIN**
805 **(Comissão Eleitoral):** Havia 33 conselheiros aptos a votar, votaram 26 e os 07 que
806 não compareceram justificaram a ausência. Então, tivemos 78,78% de
807 comparecimento. Dos 26 votos, votaram na chapa, 24, um branco e um nulo. Então,
808 tivemos 92,30% votos na chapa, 3,85% brancos e 3,85% nulos. **A Comissão Eleitoral**
809 **já apurou e já proclamou o resultado vitorioso da chapa única.** Gostaria de uma
810 salva de palmas para a chapa eleita. (Palmas.) **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
811 **GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Podemos combinar que
812 na reunião de confraternização, certamente, vão estar presentes todos os membros da
813 chapa que foi eleita hoje. Hoje não temos a presença de todos. Podemos chamar os
814 que estão presentes: a Mirtha, o Hamilton, a Djanira, o Gilmar, a Liane. Estão faltando
815 o Roger e a Silvia. No dia 5, é a posse da nova Coordenação do Conselho Municipal de
816 Saúde de Porto Alegre. O microfone está à disposição dos componentes da chapa
817 vitoriosa. **A SRA. LIANE TEREZINHA de ARAÚJO (CDS Centro):** Eu quero agradecer
818 a todos pela votação. Muito obrigada pelo apoio. Queremos muito contar com todos
819 para dar continuação ao trabalho da coordenação atual. **A SRA. DJANIRA CORREA**
820 **da CONCEIÇÃO (CDS Restinga):** Bom, pessoal, como vice-coordenadora, quero pedir
821 o apoio de todos. Esta chapa é uma chapa nova. Mas quero dizer para as pessoas que
822 contestaram esta chapa, que falaram que eu não devia aceitar, que devia deixar o
823 Héverson, que eu era uma usuária muito recente, que eu podia ser manipulada, que eu
824 podia ser usada, que podem ficar tranquilos. Eu sei bem o caminho das pedras. Porque
825 nós vamos nos unir e trabalhar. Não vamos fazer nada sem um consultar o outro.
826 Vamos ser únicos nas nossas decisões, porque vamos ser o SUS. Não podemos errar.
827 Sabem por quê? Porque somos usuários, somos da periferia. E se errarmos, a justiça
828 vai ser feita. Não vai ser como o Thiago, como o juiz que passa uma canetinha e tchau.
829 Se errarmos, sabemos aonde vamos parar. Por isso, queremos contar com todos
830 vocês. **O SR. HAMILTON PESSOA FARIAS (SIMPA):** Acho que é bom agradecer o
831 trabalho da Comissão Eleitoral. **O SR. GILMAR CAMPOS (CDS Lomba do Pinheiro):**
832 Eu quero agradecer a todo mundo. Por enquanto, não caiu a minha ficha ainda.

833 Chegarmos até o Conselho Municipal é uma conquista muito grande, porque sabemos
834 o tamanho que é este Conselho. **A SRA. MIRTHA da ROSA ZENKER (CREFITO):**
835 Quero agradecer e justificar a falta da Silvia, que está de viagem a trabalho. Agradeço
836 a todos pelo voto de confiança no nosso grupo. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
837 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde) Às**
838 21h21min: Declaro encerrados os trabalhos. Boa-noite a todos e até a posse da nova
839 Coordenação do Conselho Municipal de Saúde.

840

841 **MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA**
842 **Coordenadora do Conselho CMS/POA**

OSCAR RISSIERI PANIZ
Vice Coordenador CMS/POA

843

844

Ata aprovada na reunião plenária do dia 09/02/2012